

EMBAIXADORES  
**DAPAZ**

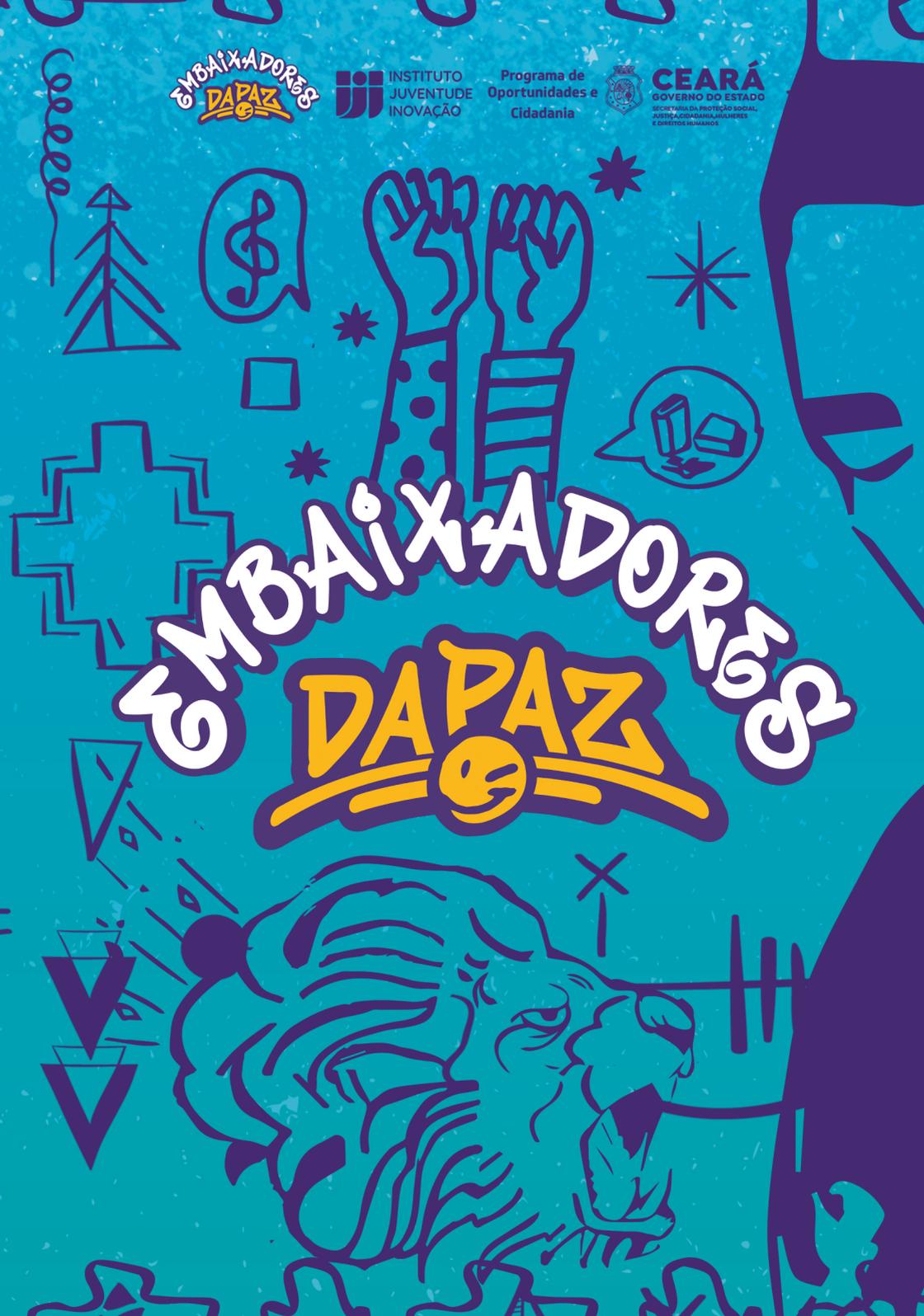
**IJI** INSTITUTO  
JUVENTUDE  
INOVACÃO

Programa de  
Oportunidades e  
Cidadania



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA PROTEÇÃO SOCIAL,  
ASSISTÊNCIA SOCIAL, JUVENTUDE  
E DIREITOS HUMANOS

# EMBAIXADOR **DAPAZ**



# APRESENTAÇÃO

Embaixadores da Paz é um projeto de formação de mediadores em arte e cultura, que contempla conteúdos e metodologias de Direitos Humanos, Justiça Restaurativa e Arte e Cultura, oferecido para adolescentes e jovens egressos do sistema socioeducativo.

Durante os meses de agosto e dezembro foi realizado um curso extensivo de Formação inicial e continuada em Mediação em Arte e Cultura, que contou com 7 módulos. Por meio do projeto os Embaixadores da Paz puderam desenvolver novos conhecimentos, conhecer outras realidades, realizar ações educacionais e ser protagonistas da própria trajetória.

Nesta cartilha, você encontrará um resumo do que essa formação proporcionou, assim como poderá aprender um pouco sobre os assuntos abordados. Você também pode usar essa cartilha como material de apoio para acompanhar as vídeo aulas gravadas com os professores dos módulos do curso.

Bom proveito!

# FICHA TÉCNICA

## **Embaixadores da Paz**

### **Diretora-presidente do Instituto Juventude Inovação**

Camila Maia

### **Direção de Inovação, Formação e Economia Criativa**

Mara Silveira

### **Direção de Operações e Finanças**

Deyser Reis

### **Coordenação de Projetos**

Andreia Costa

### **Assistente de Projetos**

Stephany Sousa

### **Coordenação de Ação Cultural**

Thais Xavier

### **Produção**

Fabio Montenegro

Princesinhas da Favela:

Georgia Pinheiro

Helen de Sá

### **Comunicação Social**

Tayná Pantoja

### **Designer**

M. Dias Preto

Nilo Lima Barreto

### **Produção audiovisual e fotográfica**

Rastilho Produtora Audiovisual

### **Equipe psicossocial**

Nirvanda Ribeiro

Karízia Milhome

Maíra Marques

Tamy Barbosa

### **Educador social**

Thiago Nascimento

Marnylton Santos

### **Ficha editorial:**

Organização

Andreia Costa

Stephany Sousa

Milena Raisa

### **Professores dos módulos:**

Daniel Gonçalves Sampaio

Leonilia Gabriela Bandeira de Souza

Carlos de Melo Neto

Simone Barreto

Érica Paula do Vale Ferreira

Paulo Henrique Ferreira de Freitas

Filipe Pereira Pimentel

### **Ilustrações**

Alunos Embaixadores da Paz

M.Dias Preto

(utilização de arquivos extraídos do banco de dados Rawpixel)

### **Projeto gráfico**

M. Dias Preto

O Instituto Juventude Inovação é uma associação que tem como finalidade apoiar, incentivar e assistir às juventudes a partir do desenvolvimento e promoção de atividades nas áreas de inovação, tecnologia, educação, formação, empreendedorismo, qualificação profissional, lazer e entretenimento, cultura, arte, ciência e esporte.

INSTITUTO JUVENTUDE INOVAÇÃO

[institutojuventudeinovacao.com](http://institutojuventudeinovacao.com)

E-mail [contato@institutojuventudeinovacao.org](mailto:contato@institutojuventudeinovacao.org)

Telefone 85 3035-6525

Endereço Rua Carlos Vasconcelos, 1677, Aldeota, Fortaleza, Ceará

Instagram [@institutojuventudeinovacao](https://www.instagram.com/institutojuventudeinovacao)

**O Programa de Oportunidades e Cidadania (POC)** é composto pelos projetos Novas Trilhas, Embaixadores da Paz e Trilharte. De iniciativa da Superintendência do Sistema Estadual de Atendimento Socioeducativo (Seas), o POC visa realizar atividades de arte, cultura, esporte, lazer, formação socioemocional, atendimento e acompanhamento direto por equipe multiprofissional de adolescentes e jovens oriundos do Sistema Socioeducativo do Estado do Ceará, com atendimento extensivo ao núcleo familiar e trabalhadores do Sistema Socioeducativo. Consiste na prestação de assistência material, à saúde física, psicológica e mental, social e educacional (esportiva, cultural, lazer, qualificação profissional básica).

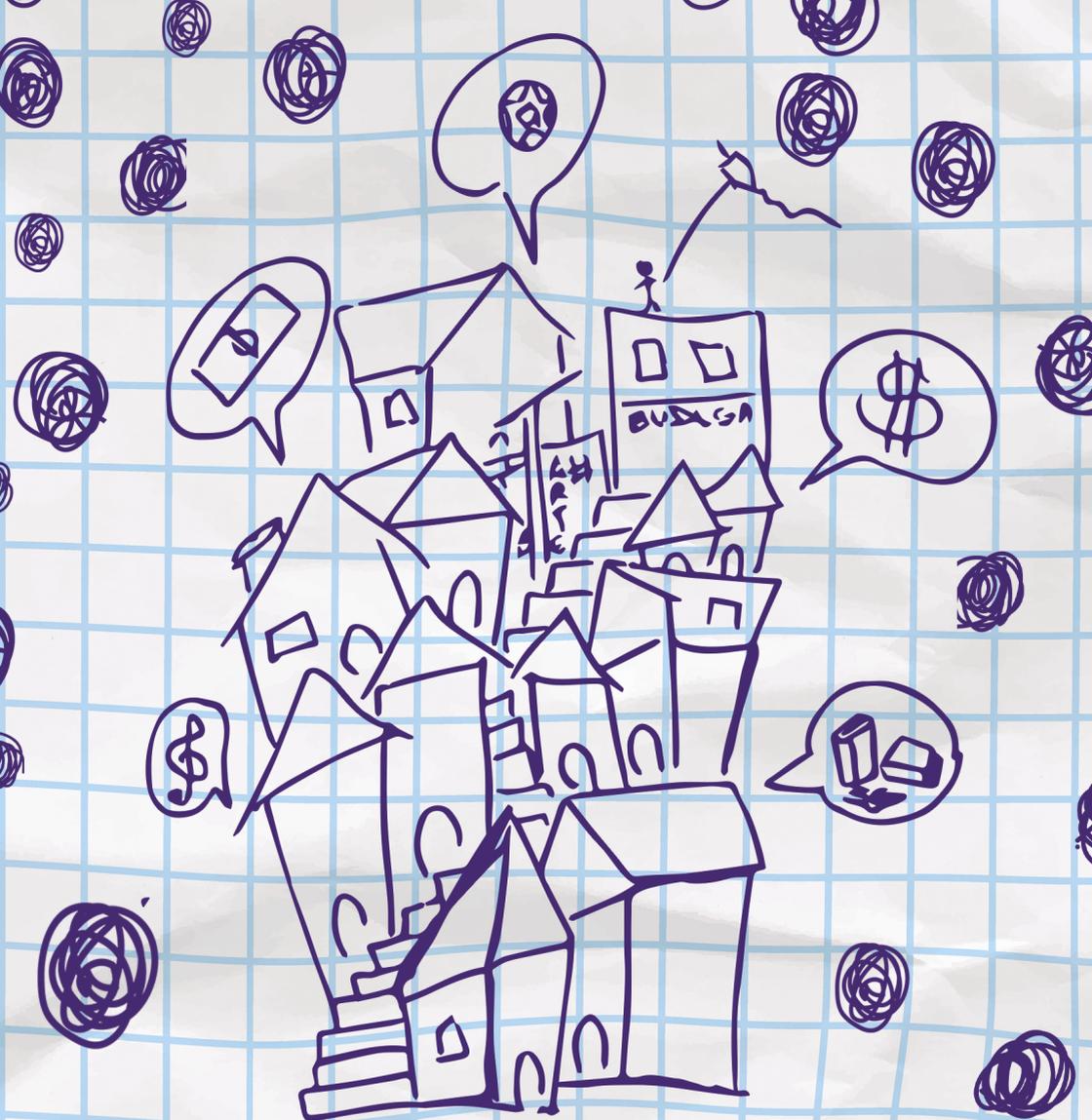
SEAS

<https://www.seas.ce.gov.br/>

Av. Oliveira Paiva 941, Bloco A - Cidades dos Funcionários, 941 Fortaleza, Ceará

# ÍNDICE

PEACE LEADERS	8
DESIGN THINKING	12
JUSTIÇA RESTAURATIVA	16
MEDIAÇÃO EM ARTE E CULTURA	20
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO	30
PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO	34
ARTES URBANAS	38



# I. PEACE LEADERS

MINISTRANTE: PROF. DANIEL GONÇALVES SAMPAIO  
CARGA HORÁRIA: 40H | PERÍODO: 2 A 17 DE AGOSTO

**Peace Leaders** é uma iniciativa de liderança global voltada para a resolução da ONU 2250, sobre Juventude, Paz e Segurança. Tem como objetivo capacitar jovens mais afetados pela violência e marginalização em territórios de conflito e alta vulnerabilidade social.

## Quais temas são abordados?

Métodos de liderança, arte, cultura, ferramentas de gerenciamento de conflitos e de produção de projetos.

## Como o curso se desenvolve?

As atividades compreendem a aplicação de metodologias e dinâmicas como a Johari, que é um método que permite uma avaliação de sua autopercepção e a percepção dos outros com relação a si mesmos para desenvolver o autodesenvolvimento, a autoconsciência e a melhora das relações interpessoais dentro de um grupo e entre equipes.

## Vamos experimentar?

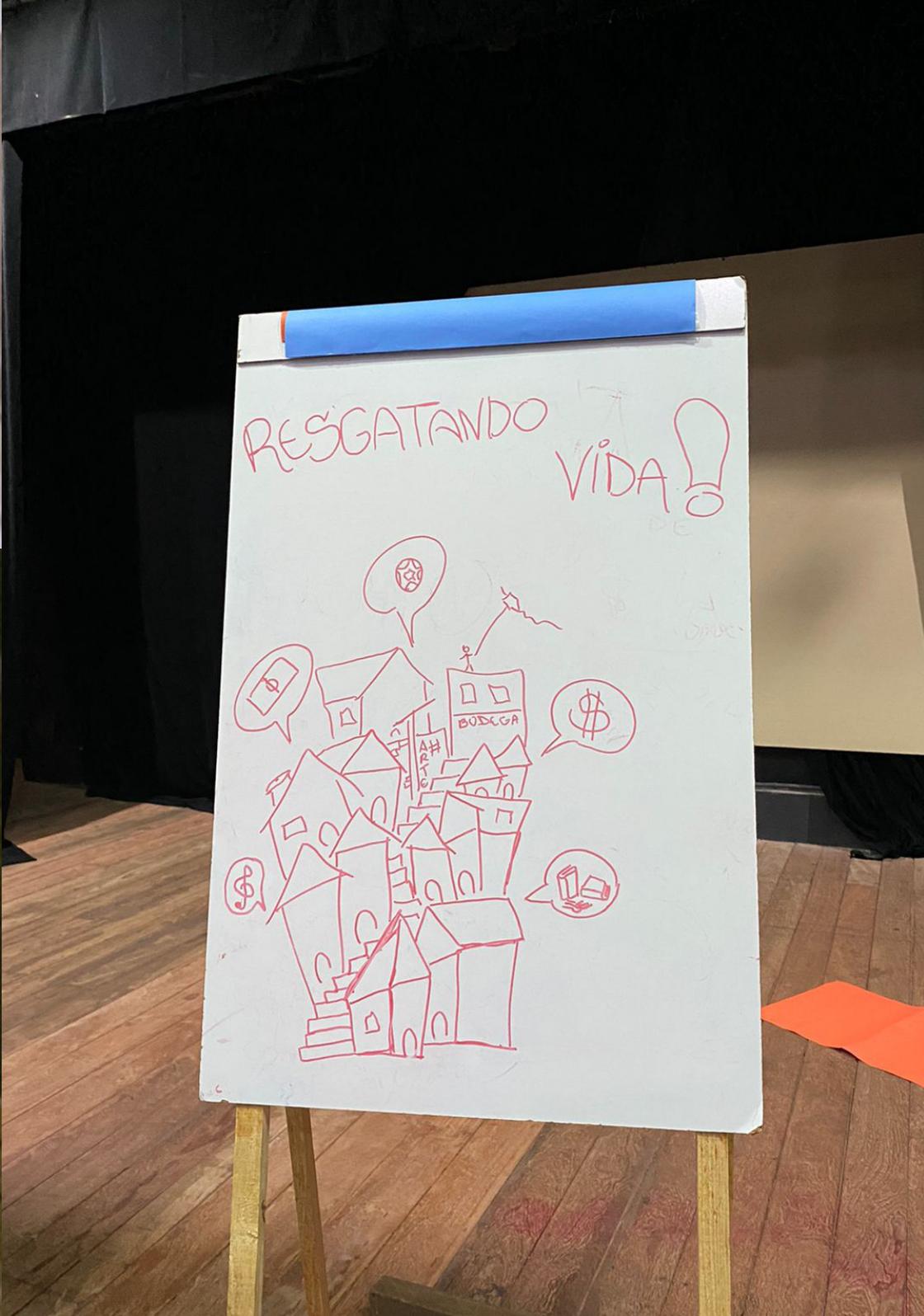
Em dupla ou em equipe, devem ser listadas em cada um dos quadrantes as características conforme indicadas.

## Objetivo

O objetivo do Peace Leader é encorajar os jovens com confiança, responsabilidade e empoderamento, para que desenvolvam suas habilidades inatas e compreendam que suas aptidões e suas experiências são fundamentais para a mudança de seu território e de suas vidas.

## Ementa

Capacitar o jovem para adquirir as qualidades mais subjetivas de um bom líder, saber conceituar a aprendizagem experiencial, saber as qualidades para se comunicar como um líder, saber construir um contrato de grupo, saber explicar a aplicar a ferramenta FIRO, saber aplicar o método SOL, compreender e aplicar corretamente as ferramentas de feedback, janela de Johari, espelho retrovisor, GROW e escuta ativa, entender os conceitos diversos de conflito, violência e paz, entender como o corpo humano reage em conflito, criar um de manifesto e compreender as etapas para a criação de um projeto que valorize suas habilidades e aptidões.





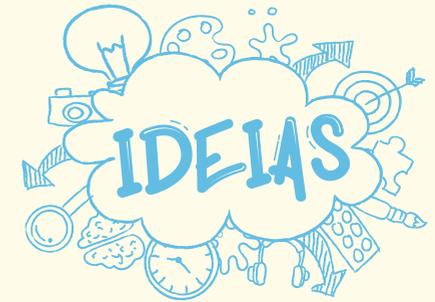
## 2. DESIGN THINKING

MINISTRANTE: PROFA. LEONILIA GABRIELA BANDEIRA DE SOUZA  
CARGA HORÁRIA: 40H | PERÍODO: 18 DE AGOSTO A 02 DE SETEMBRO

**Design Thinking** é uma metodologia que visa expandir a maneira de pensar no design como uma ferramenta na identificação e resolução de problemas a partir de métodos de prática da criatividade. A principal característica do design thinking é estimular a criatividade para resolução de problemas, projetos ou produtos.

### Como o curso se desenvolve?

A aplicação do design thinking pode ser realizada a partir de diversas ferramentas, dentre elas o brainstorming ou chuva de ideias. Essa ferramenta você pode utilizar nas mais diversas situações. **Quer ver como é?**



A partir da questão a ser solucionada, incluímos os pensamentos que vêm à nossa cabeça quando pensamos naquele assunto. Nesse momento é importante que não haja travas ou vergonha. Fale o que vier à mente e veja como essas palavras se conectam para construção de uma ideia criativa e inovadora!

### Quais temas são abordados?

O módulo apresenta história, fundamentos, métodos e ferramentas da metodologia de Design Thinking, observação e análise de informações para identificação de oportunidades e possíveis demandas; brainstorming para geração de alternativas; prototipagem e validação de ideias; refinamento da proposta de solução de problemas identificados.

### Ementa

História, fundamentos, métodos e ferramentas da metodologia de Design Thinking. A criatividade como processo de aprendizado e identificação e resolução de problemas. Observação e análise de informações para identificação de oportunidades e possíveis demandas. Brainstorming para geração de alternativas. Prototipagem e validação de ideias. Refinamento da proposta de solução para o problema identificado (projeto).





## 3. JUSTIÇA RESTAURATIVA

MINISTRANTE: PROF. CARLOS DE MELO NETO  
CARGA HORÁRIA: 40H | PERÍODO: 6 A 21 DE SETEMBRO

A **Justiça Restaurativa** é uma forma de compreensão de processos de responsabilização na qual são utilizadas práticas que buscam a resolução de conflitos e a reparação dos danos provocados (materiais, emocionais, relacionais, etc).

### Como o curso se desenvolve?

Os Círculos de Construção de Paz foram a principal metodologia usada durante o curso para que, por meio da vivência, se possa experimentar a lógica dos círculos e observar a maneira de conduzi-los.

Alguns temas que foram levantados foram: masculinidade tóxica (“o que é ser homem de verdade?”), religião (“como você vive sua espiritualidade”) e um círculo de celebração ao final do curso.

### Quais temas são abordados?

Foi apresentado os Elementos Estruturantes do Círculo de Paz, explicando sua função; o contexto histórico em que os Círculos surgiram; os diversos tipos de Círculos de Paz; como diferenciar os Círculos conflitivos e não conflitivos. Elementos Estruturantes do Círculo de Paz, explicando sua função; Explicar a importância de escolher elementos estruturantes que não gerem desconexão no círculo. Refletir sobre a importância da escuta em um círculo de Paz; trabalhar habilidades de comunicação que auxiliam no papel do facilitador.

Como sugestão, deixamos aqui a música Prelúdio, de Raul Seixas, utilizados em sala de aula para reflexão sobre sua mensagem:

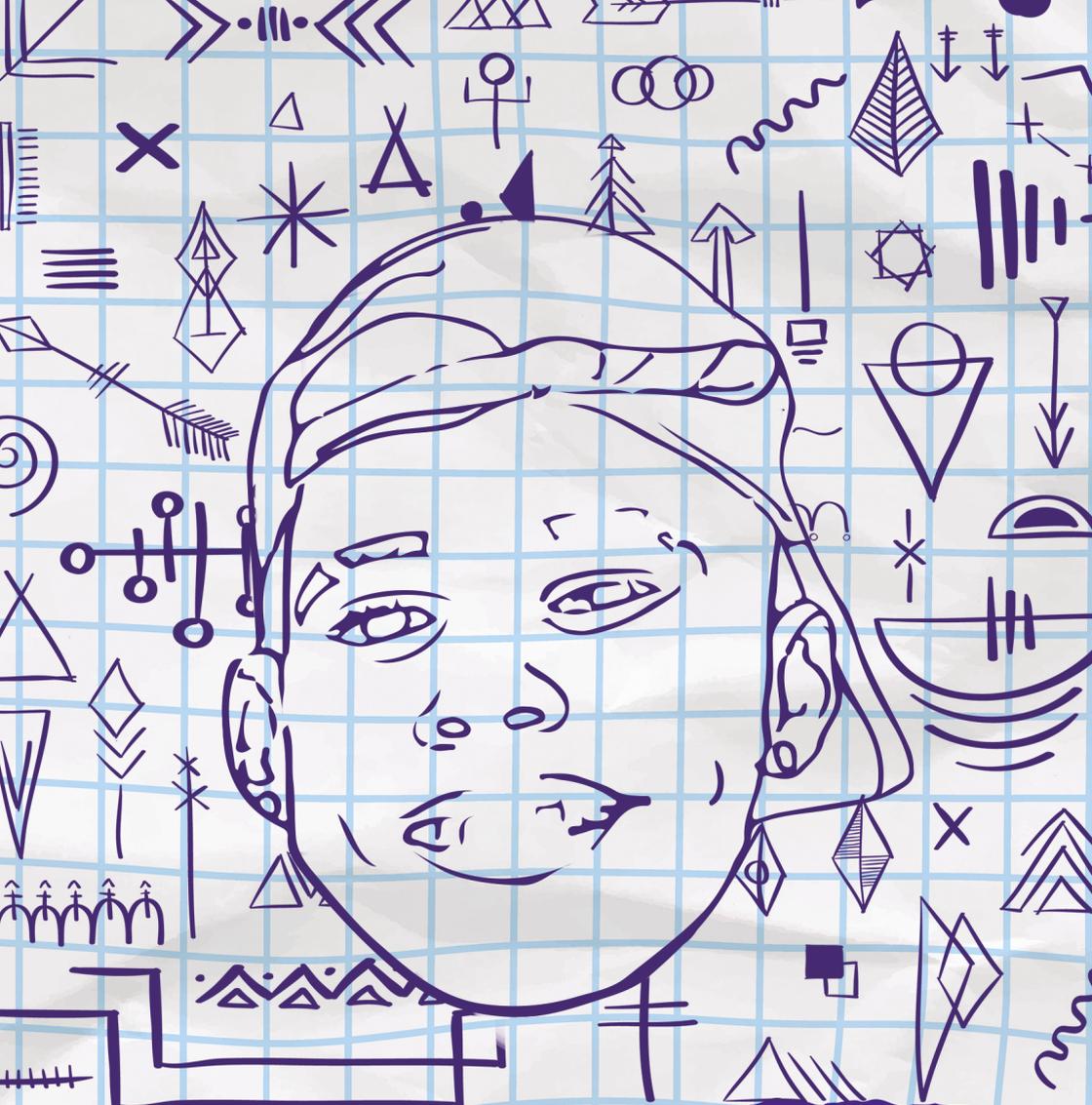
### Música

Prelúdio, autor: Raul Seixas.

### Objetivo

O curso tem como objetivo formar facilitadores de círculos não conflitivos.





## 4. MEDIAÇÃO EM ARTE E CULTURA

MINISTRANTE: PROFA. SIMONE BARRETO

CARGA HORÁRIA: 40H

PERÍODO: 23 DE SETEMBRO A 11 DE OUTUBRO

A **Mediação em Arte e Cultura** diz respeito a todas as práticas artísticas e culturais que dão lugar a experiência estética e a fruição, a partir das identidades e práticas culturais de cada indivíduo, grupo ou meio social, buscando criar vínculos e afetos, promovendo contatos, interações e relações do trabalho artístico com o indivíduo, no campo da arte.

É um processo conscientemente “entre”. Ele jamais substituirá o momento de encontro do espectador com a obra, mas deve sim, potencializar esse encontro. Deve estimular a autonomia dos indivíduos para dialogar com a obra e seus processos criativos.

Nesse momento eu gostaria de propor que você faça um exercício de **REMEMORAR**:

- Como foi a primeira vez que você assistiu um espetáculo de teatro, dança, circo ou quando foi a um museu, biblioteca?
- Quantos anos você tinha?
- Qual foi o contexto deste encontro?
- Quais as sensações desta experiência? Os cheiros, sons, cores e sabores?

A mediação dá lugar a experiência. Experiência “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.” (BONDÍA, 2002, p. 29).

Para o desenvolvimento de uma ação de mediação cultural é preciso um minucioso trabalho de planejamento e mergulho no universo da obra artística; contexto, estética, problematizações, poética, tensionamentos.

Para iniciarmos a prática mediadora, vamos pensar em algumas perguntas norteadoras.

- Qual o objeto artístico que será mediado?
- Quem são os públicos?
- Qual o contexto dos públicos (social, político, econômico, geográfico, religioso, etc.)?
- Quais os limites financeiros para o desenvolvimento do trabalho?
- Quanto tempo disponho para o desenvolvimento de cada etapa (antes, durante e depois)?
- Quais minhas competências e habilidades enquanto mediador do processo?
- Qual a ideologia do equipamento cultural / grupo artístico?
- Como e quem são os profissionais que podem ser envolvidos no conjunto de ações da sua prática mediadora?

Ao pensar a mediação é importante perceber que o trabalho da Mediação em Arte e Cultura, segundo Poliana Bicalho, ocorre por meio das fases Sensibilização (antes), Apreciação (durante) e Reverberação (depois). Essas etapas apresentam objetivos definidos, mas os procedimentos podem variar, a depender do público, mediado a obra artística e a ideologia do espaço institucional que a prática se relaciona.

### **SENSIBILIZAÇÃO** - o antes

É fundamental nesta etapa, a **MOBILIZAÇÃO** e a **PREPARAÇÃO** dos públicos. Sendo constituído de atividades que possam contribuir com o contato estético que o mediado terá. Nessa etapa acreditamos que o educador|mediador cultural precisa “tornar visível o que é invisível” (BICALHO, 2017, p.58-59) , ou seja, será preciso encontrar caminhos para o re-encantamento desses sujeitos frente ao espaço da apreciação estética e pautar o papel

É necessário reacender a chama com alegria e afetividade de que o acesso à arte é um direito de todos.

Possíveis percursos de trabalho:

- Criar um processo formativo voltado para os educadores das instituições que serão atendidas pelo programa/ação de mediação cultural.
- Realizar oficinas, intervenções, palestras, ações e vivências nas escolas e ong's.
- Conceber e disponibilizar o caderno de mediação cultural, como material de suporte que será utilizado pelos educadores no contexto educacional.
- Envolver os públicos mediados no processo de construção da obra artística.
- Realizar visita mediada no teatro/ sede do grupo artístico, como atividade de reconhecimento dos espaços, do aparato técnico e do acervo.
- Utilizar as redes sociais e plataformas digitais como forma de difusão e interação com os públicos.
- Produzir estratégias comunicacionais para a mobilização dos públicos.
- Desenvolver instrumentos de coleta de dados que tem por objetivo reconhecer o perfil das instituições atendidas.

## **APRECIÇÃO** – o durante

Momento do encontro com a obra artística, seja no teatro, cinema, museu, espaços públicos, etc. Para a execução deste momento, *“o educador de museu precisa dialogar com os interesses de cada grupo e, se possível, de cada sujeito observante. É observador que deve escolher o que analisar com ajuda do mediador”* (BARBOSA; COUTINHO, 2009, p.18).

Para a execução desta etapa, a presença do artista, quando possível é bastante agregadora para desmistificar a visão espetacularizada do artista, como pessoas ‘inacessíveis’.

### **Apreciação**

Possíveis percursos de trabalho:

- Realizar o acolhimento/recepção afetiva dos públicos, permitindo o tempo para o sentir-estar naquele espaço.
- Dialogar sobre o direito ao acesso. É fundamental que crianças, jovens e adultos compreendam como a ‘gratuidade’ (ou valor diferenciado) ocorre.
- Esclarecer a respeito dos ritos, sobretudo no que se refere à alimentação, utilização do banheiro ou ao uso do telefone celular, numa perspectiva de elucidação e não de proibição.
- Acessar informações sobre o processo de criação, por meio de imagens e objetos (sugestão para as artes cênicas, mais especificamente).
- Possibilitar a realização de um bate-papo com o artista (e/ou equipe de criação) da obra artística após a fruição.
- Promover uma ação de interação do equipamento cultural e/ou com a obra. A exemplo de um painel de registro, uma plataforma online, ou um espaço sensorial de vivência (os ateliês).

## **REVERBERAÇÃO** – o depois

Etapa no qual o grupo pode compartilhar sobre as impressões, sensações e inquietações desta vivência, sendo possível realizar desdobramentos desta experiência tanto na dimensão do mundo das ideias quanto da ação. É muito importante a realização desta etapa para a conclusão de um ciclo formativo que tenha a ARTE como área do conhecimento, transversalizando com outros saberes.

Possíveis percursos de trabalho:

- Executar ações de visibilização das produções dos mediados durante toda a ação de mediação cultural, tanto fisicamente (no equipamento cultural, por exemplo) como em plataformas digitais.
- Realizar palestras, oficinas, intervenções, ações e vivências nas escolas/ong’s. com o objetivo de incentivar e estimular a criação dos mediados.
- Disponibilizar o caderno de mediação cultural do educando e/ou outro material educativo.
- Estimular os mediados a criar artisticamente em seus contextos.
- Realizar e exibir vídeo registro do processo da mediação cultural, como ação integrativa das instituições participantes.
- Avaliar o processo, buscando identificar dificuldades e sugestões para uma próxima ação de mediação cultural, promovendo um encontro de educadores, por exemplo.

Que possamos vislumbrar infinitas possibilidades de atuação na mediação cultural, um campo a ser conquistado, com criatividade, inovação e possibilidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, AnaMae; COUTINHO, RejaneGalvão. Arte/Educação como mediação cultural e social. São Paulo: UNESP, 2009

BICALHO, PolianaLima. O edifício teatral como espaço artístico-pedagógico: a práxis da mediação cultural no Teatro SESC-SE-NAC Pelourinho. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA, 2017.

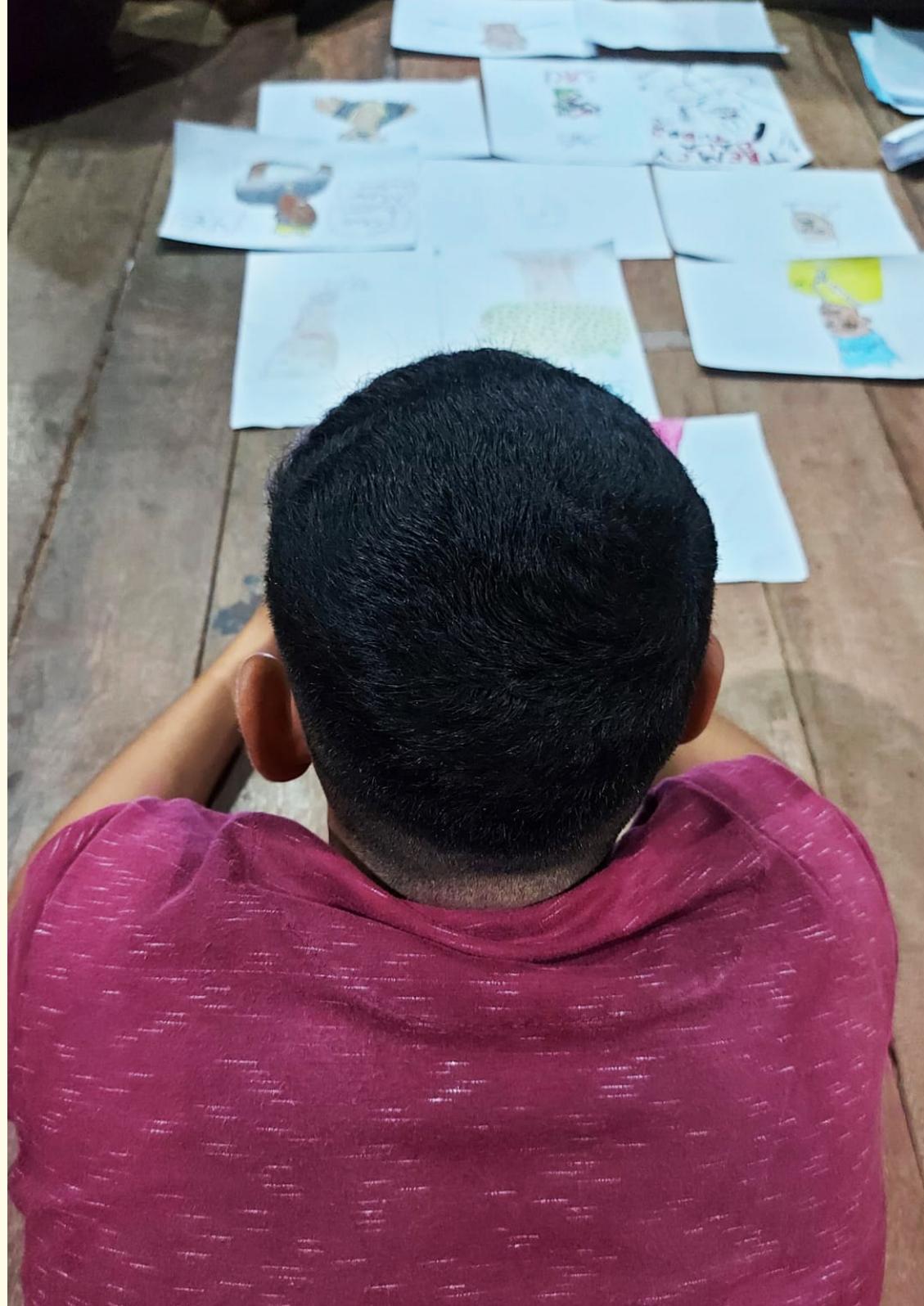
BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. 2002, n.19, p.20-28.

### Ementa

Contextos e narrativas de pesquisa e experiência em Mediação em Arte e Cultura na contemporaneidade. A mediação em relação com espaços, públicos, curadoria educativa e acessibilidades.

### Objetivo

Construir conhecimentos teórico-práticos referentes à mediação em arte e cultura, para potencializar e fortalecer o seu diálogo e articulações. Além de promover trocas de experiências.





man



## 5. CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

MINISTRANTE: PROF. PAULO HENRIQUE FERREIRA DE FREITAS

CARGA HORÁRIA: 40H | PERÍODO: 13 A 28 DE OUTUBRO

### O que é isso?

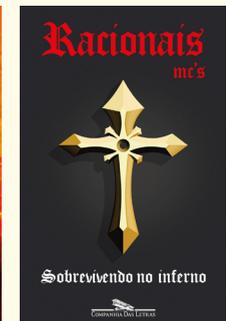
O módulo tem como objetivo apresentar conceitos e ideias de participação social, pensar sobre os direitos básicos de cidadania, como direito à moradia, educação, lazer e saúde. Além de debater sobre a aplicação da cidadania em vários contextos cotidianos.

### Como o curso se desenvolve?

As aulas são desenvolvidas a partir de apresentações expositivas e diálogos, através de slides, documentos oficiais como o ECA, Estatuto da Juventude, Estatuto de Igualdade Racial, pequenos textos poéticos, músicas e filmes. Vamos deixar aqui algumas sugestões de conteúdos.

### Filme

Cabeça de negro  
Direção e Roteiro:  
Déo Cardoso  
1h 25 min / Drama



### Livro:

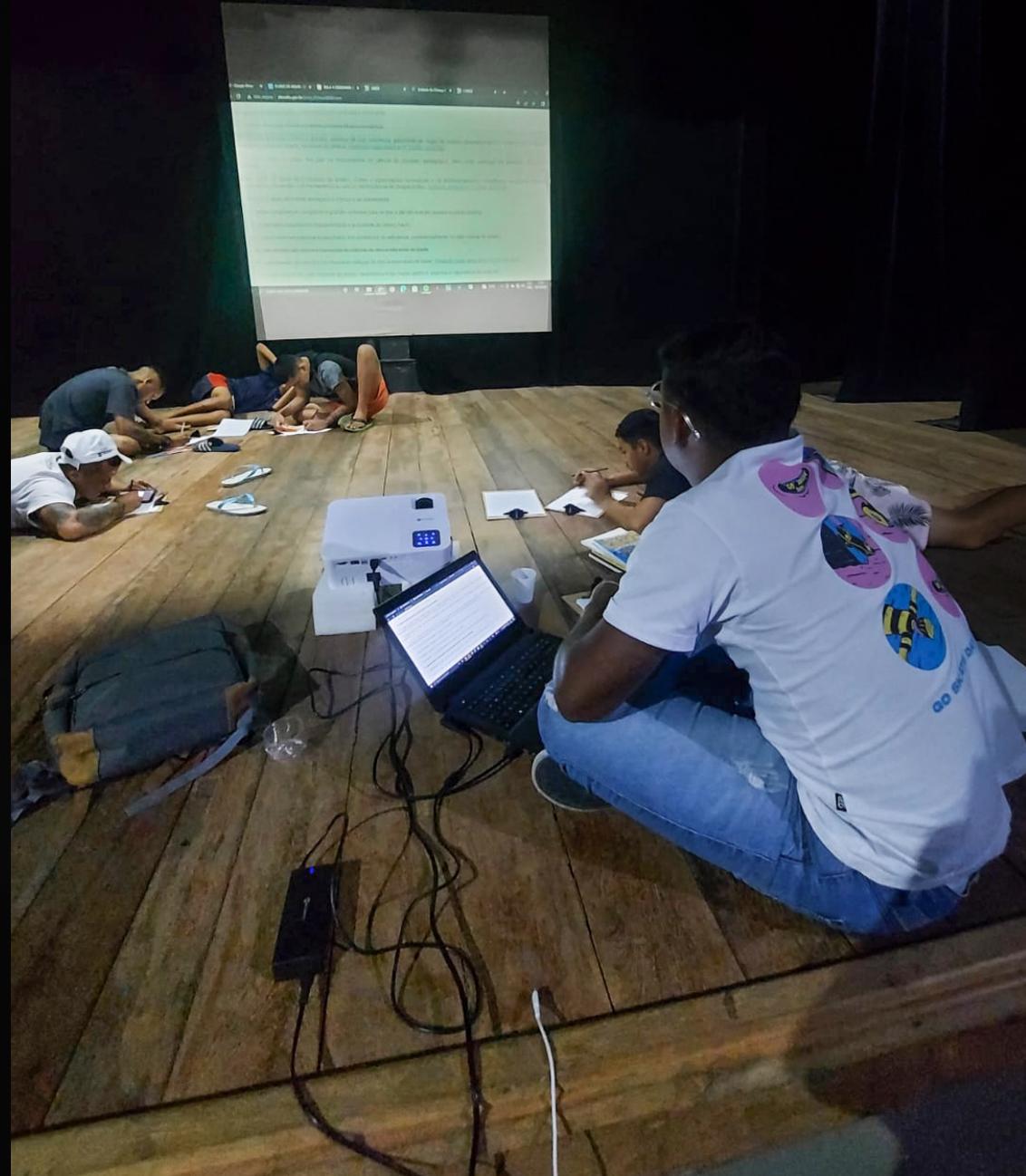
Sobrevivendo no inferno  
Autor: RACIONAIS MC'S  
Editora: Companhia das Letras

Veja um trecho do livro disponibilizado pela editora em:  
<https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/14619.pdf>

Durante todo o módulo é discutido a cidadania dentro do cotidiano, participação social, questões raciais, memórias sociais, discussões sobre direitos humanos, utilizando o auxílio de filmes, documentários e atividades que envolvem a escuta ativa, trazendo sempre convidados para estimular a conversa e o pensamento crítico.

### Ementa

Apresentação dos conceitos / ideias de cidadania e participação social, bem como seus elementos críticos. Pensar os direitos básicos de cidadania e participação social, como direito à moradia, educação, saúde etc. Debate sobre os fatores constitutivos da realidade desses conceitos e suas aplicações em outros contextos. Criação de cidadanias contextualizadas.





## 6. PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

MINISTRANTE: PROFA. ÉRICA PAULA DO VALE FERREIRA

CARGA HORÁRIA: 40H | PERÍODO: 1 A 18 DE NOVEMBRO

A preparação para o mundo do trabalho teve como foco o desenvolvimento de autoconhecimento, de habilidades sociais e no mercado de trabalho.

### Como o curso se desenvolve?

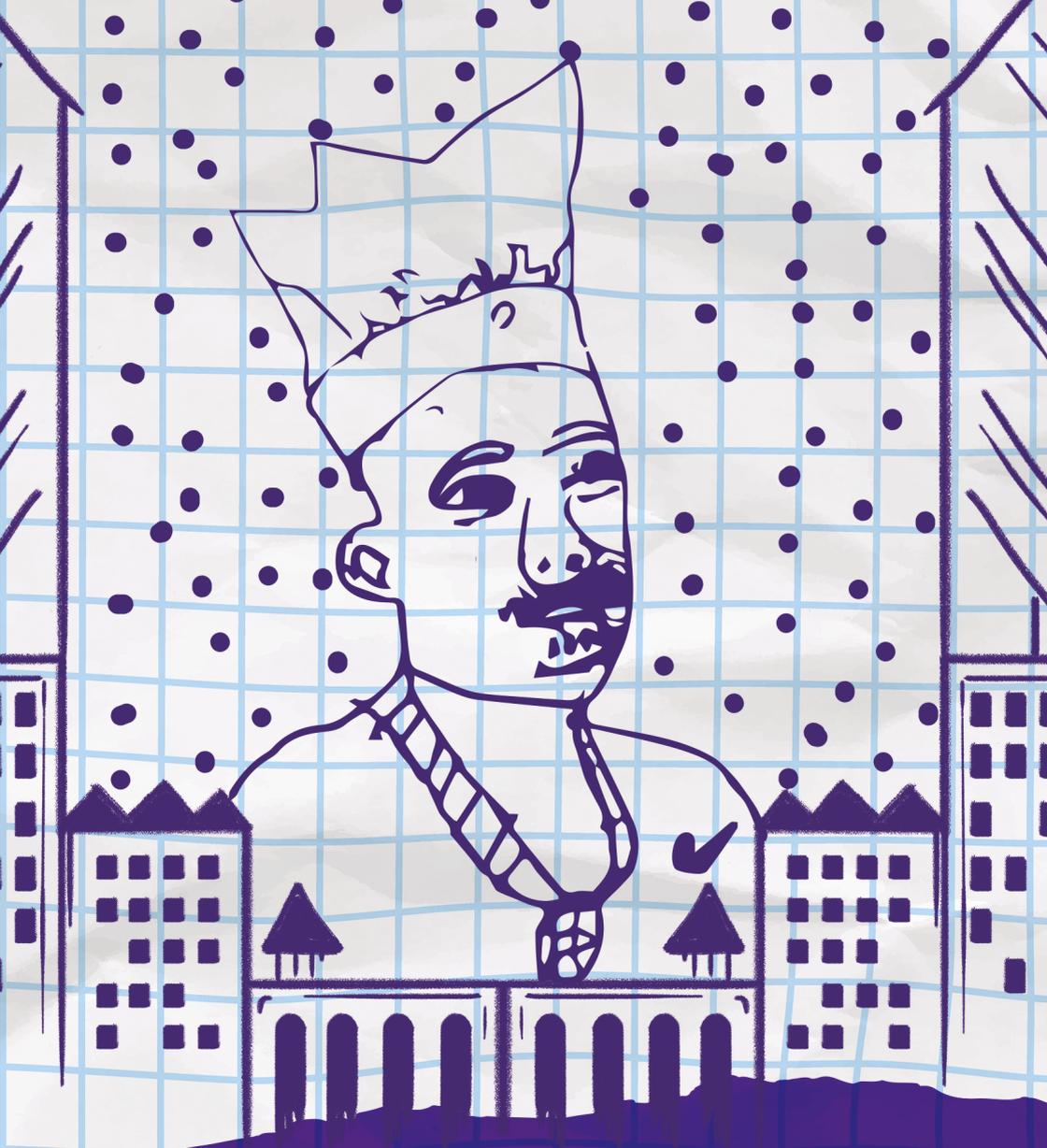
O curso se desenvolveu em torno de três grandes temas: Aprendendo a ser - Autoconhecimento, Aprendendo a conviver - Habilidade sociais e Aprendendo a fazer - Mercado de Trabalho.

No módulo focado no autoconhecimento, os jovens foram estimulados a refletir sobre: Quem sou eu? Quais minhas qualidades e pontos de melhoria? Quais aspectos do passado influenciam sobre meu presente? Quais minhas expectativas para o futuro? Vamos experimentar esse exercício?

Em um papel em branco, faça duas linhas separando o papel em 3 colunas. Na primeira, coloque **Passado: Linha do tempo Pessoal**, na seguinte **Presente: Bandeira pessoal** e na última, **Futuro: Árvores dos sonhos**.

PRESENTE	PASSADO	FUTURO





## 7. ARTES URBANAS

MINISTRANTE: PROF. FILIPE PEREIRA PIMENTEL

CARGA HORÁRIA: 60H | PERÍODO: 22 DE NOVEMBRO A 16 DE DEZEMBRO

O curso integrou práticas de:

- break
- música;
- grafite
- audiovisual.

### Como o curso se desenvolve?

O curso foi dividido em 4 temáticas:

#### Hip Hop

As aulas foram divididas em aprendizado teórico e prático com a introdução a história do breaking e a mudança de vida que ela pode trazer e introdução dos primeiros passos da dança breaking. Fala sobre os âmbitos artístico / competitivo e profissional, assim como sobre composição coreográfica.

#### Música

Introdução à música de estúdio, do produtor ao artista:

Composição, estrutura, ritmo e poesia. Introdução ao Rap, a partir de conhecimentos prévios do aluno, mais explanação sobre rimas, poesias e aplicação do conhecimento aprendido em um exercício prático. Roda de conversa sobre as possibilidades profissionais, materiais utilizados para produzir batidas e criar rimas e os benefícios que o rap pode trazer enquanto seres em desenvolvimento.

#### Aula prática 1 (estúdio de produção musical):

Vivenciado um dia como produtor em um estúdio profissional; aprendendo sobre acústica e psicoacústicos; conhecendo uma DAW - Digital Audio Workstation (“estação de trabalho de áudio digital” em português) e iniciando uma batida do zero.

#### Aula prática 2 (estúdio de produção musical):

Mostrando pontos culturais de fortaleza e trabalhando estratégias para iniciar uma carreira musical; como desenvolver um pensamento artístico criativo; teoria musical (iniciante) e fazendo um arranjo para finalizar uma batida do zero.

## Grafite

Atividades nas quais os participantes conhecem um pouco da história do grafite, seus diferentes estilos e técnicas, suas principais características, seus representantes, além de vivenciarem a grafitação na prática, desde a criação do esboço no papel até a sua aplicação na parede. Com finalidade de iniciar e proporcionar o contato teórico e prático com a arte visual urbana, para que os alunos se expressem e vivenciem o processo de construção de uma arte através das linhas, formas e cores. Através das oficinas trabalhamos o foco, a concentração e a paciência, através do contato com as cores, e do ato satisfatório que é pintar.

**Aula prática 1:** Iniciamos através de técnicas básicas de esboço de letras e desenhos, usando primeiramente lápis, marcadores e papel.

**Aula prática 2:** Chegou o momento de ganhar experiência, de ir para a parede e experimentar outros tipos de materiais, como: tintas látex, spray, pincéis e rolos.

**Aula prática 3:** Experimentamos novamente como é pintar em parede e construir um mural. Do esboço ao acabamento.

## Audiovisual para Mídias Digitais

Possibilitar ao estudante compreender os processos de criação narrativa do audiovisual e sua alteração a partir das novas possibilidades trazidas pela internet. Foram apresentadas as ferramentas da câmera do celular e sobre o programa de edição de imagens que vem instalado com a câmera do celular. Instruções sobre enquadramentos e planos, seguido de prática, onde foram tiradas fotos do Teatro São José e aplicando as técnicas de enquadramento aprendidas em aula. O curso também contou com mentoria para criação de reels como conteúdo para o Instagram.

## Objetivo

O módulo tem como objetivo apresentar diversas linguagens artísticas de acordo com os interesses apresentados pelos jovens integrantes do curso.



